



ÓBITOS POR LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023

MARIANA WERNER JUGUERO; FRANCIELE CASCAES DA SILVA

Introdução: O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é um distúrbio autoimune complexo e multissistêmico, caracterizado pela produção de autoanticorpos e um estado inflamatório crônico que, em última instância, leva ao acometimento de múltiplos órgãos. A taxa de mortalidade por LES no Brasil foi de 4,76 óbitos/10⁵ habitantes. Distúrbios do sistema musculoesquelético e do tecido conjuntivo foram mencionados como causa básica da morte em 77,5% dos casos. O distúrbio pode levar a desfechos clínicos graves, com os pacientes apresentando taxas de mortalidade mais altas em comparação com a população geral. **Objetivo:** Analisar os óbitos por lúpus eritematoso sistêmico no Brasil no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal realizado a partir da análise dos casos de óbitos por lúpus eritematoso sistêmico no Brasil no período de 2013 a 2023 disponibilizados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. Os dados foram exportados em Microsoft Excel® e calculados a proporção dos casos por sexo, faixa etária, cor de pele, regiões do país e por causas evitáveis. **Resultados:** No período de 2013 a 2023, ocorreram 967 óbitos por lúpus eritematoso sistêmico no Brasil. A maioria dos óbitos ocorreu no sexo feminino (89,1%), na faixa etária de 50 a 59 anos (18,5%), entre indivíduos de cor de pele parda (45,5%), com 8 a 11 anos de estudo (37,8%), solteiros (46,3%) e residentes da região Sudeste (39,8%). As maiores proporções de óbitos foram registradas nos anos de 2021 (12,9%) e 2022 (14,0%). **Conclusão:** Os óbitos por lúpus eritematoso sistêmico no Brasil, entre 2013 e 2023, demonstraram predominância no sexo feminino, com maior incidência na faixa etária de 50 a 59 anos e na região Sudeste. As elevadas proporções de óbitos observadas em 2021 e 2022 podem estar associadas aos impactos da pandemia de COVID-19, que afetou o acesso ao tratamento e ao manejo adequado da doença. Esses achados destacam a necessidade de uma maior atenção à saúde pública durante períodos de crise sanitária, bem como a implementação de estratégias eficazes para o diagnóstico precoce e o tratamento contínuo de doenças crônicas e autoimunes, como o Lúpus.

Palavras-chave: **MORTALIDADE; AUTOIMUNIDADE; EPIDEMIOLOGIA**